



URGENTE

HOJE (01/12), 12H, NO STU, TEM ASSEMBLEIA GERAL

Venha debater o resultado da reunião entre o Fórum das Seis & Comissão Técnica do Cruesp

Hoje (1), às 12h, vamos nos reunir na Sede do STU para debater sobre a reunião entre a comissão técnica do Cruesp e o Fórum das Seis.

Nessa assembleia também vamos escolher os/as delegados/as para a Plenária Nacional da Fasubra, que acontece de 08 a 10/12, em Brasília-DF.

Comissão Técnica não apresenta soluções para a Pauta Unificada

Sexta-feira passada (25), dia de Ato com Paralisação, aconteceu na reitoria da Unicamp uma reunião do Fórum das Seis com uma comissão técnica formada por representantes do Cruesp para conversar sobre nossa pauta salarial.

O que o Fórum das Seis conseguiu nessa reunião

De acordo com a presidenta do Fórum das Seis, Michele Schultz Ramos, o que foi conseguido acordar é que a comissão técnica do Cruesp vai enviar os dados de folha de pagamento para que possamos contribuir nos cálculos do Plano de recomposição da valorização dos níveis iniciais. O secretário do Cruesp (chefe de gabinete da Unicamp) disse que vai enviar os dados solicitados pelo Fórum das Seis.

Em resumo foi uma reunião positiva, pois foram agendadas duas novas reuniões: uma para janeiro e



Representantes do Cruesp e Fórum das Seis voltam a se reunir em jan/2023

outra para fevereiro. Mas enquanto a comissão técnica não colaborou com nada, o Fórum das Seis apresentou três possibilidades de reajuste feito pelo GT Verbas. As simulações foram de 20%, 18% e 15% demonstrando que existem recursos para reajustar os salários.

Reitores continuam não cumprindo com a palavra

Foi cobrado nessa reunião o compromisso que o CRUESP assumiu e não cumpriu. Também foi solicitada uma nova reunião, diretamente com os reitores, mas não tivemos uma resposta concreta, apenas as duas reuniões técnicas em janeiro e fevereiro.

Foi proposto um documento em conjunto sobre as compensações de redução de ICMS, mas eles também não concordaram, acharam melhor

aguardar devido ao caixa muito cheio. Sugeriram que as entidades encaminhem sozinhas e os reitores decidam com suas ações institucionais.

Cruesp continua desvalorizando a nossa categoria

O que a gente consegue perceber é que a nossa categoria está sendo enrolada com a falta de respostas e decisões para o nosso reajuste salarial.

Desse modo vamos encerrar o ano com total falta de diálogo e soluções para as nossas reivindicações, o que é um absurdo!

Nós, trabalhadores/as da Unicamp estamos todos os dias lutando pela nossa universidade e buscando fazer um trabalho de excelência para continuar mantendo-a entre as três melhores da América Latina.

MAIS CONQUISTAS

Vitória da nossa mobilização: conquistamos o vale-refeição

Depois de muita luta e insistência, nossa reivindicação foi atendida.

Avançamos na conquista de duas pautas importantes para a categoria: o reajuste do auxílio-alimentação e o pagamento do vale-refeição.

A COP (Comissão de Orçamento e Patrimônio) da Universidade discute hoje (1) a proposta de reajuste de 6,29% no auxílio-alimentação, que passará de R\$ 1.270 para R\$ 1.350, em jan/2023.

A COP analisa também a proposta de implantação do vale-refeição, uma reivindicação histórica da nossa Pauta Específica (item 23).

De acordo com a pauta da COP, o vale-refeição será de R\$ 36/dia, dos quais 20% do valor será descontado do funcionário, ou seja R\$ 7,20.

Desta forma o valor líquido pago ao funcionário será de 28,80/dia, somente nos dias trabalhados.

A implantação do vale-refeição deve ocorrer assim que a universidade se organize legal e administrativamente para iniciar os pagamentos.

Essa vitória representa uma conquista significativa para a nossa categoria que há anos luta para pela isonomia salarial com a USP. Sem contar que é uma forma de amenizar as perdas salariais que acumulamos ao longo de 10 anos de defasagem salarial.

BAOBÁ, A ÁRVORE DA VIDA, SERÁ PLANTADA NO STU HOJE ÀS 10H

Hoje, às 10h vai acontecer na sede do STU o plantio do Baobá.

A Coordenação de Negros e Negras e a de Políticas Sociais e Antirracistas do STU convidam você para participar dessa cerimônia com a presença do Babalorixá Moacyr de Xangô e a sua família de axé (filhos/as de santo) em comemoração ao encerramento das atividades do mês da Consciência Negra.

Para o STU este plantio tem um grande significado, politicamente resgata as questões do/a negro/a dentro da universidade, que é praticamente branca. E religiosamente enaltece a força das religiões africanas.

Baobá é a mais longeva árvore do

mundo, possui uma grande importância para os povos africanos, sendo considerada símbolo de fartura e cura. Essas árvores são capazes de viver por séculos ou milênios, por isso são consideradas verdadeiras ancestrais vivas.

O STU levanta essa bandeira a muito tempo, e agora quem estiver chegando na nossa sede verá a árvore símbolo.

A cerimônia será feita em respeito à cultura africana que considera o Baobá uma árvore sagrada. Diz a lenda que se o plantio não for feito com o devido ritual, o Baobá não vinga.

Venha prestigiar conosco essa importante cerimônia da Comunidade Negra!

APOSENTADOS/AS

Confraternização
Natalina
Coordenação
Aposentados/as
Pensionistas
STU
16/12 - 14H
Sede do STU
Av. Érico Veríssimo, 1545
Cidade Universitária
Campinas - SP

STU
FILIADO A UBERLÂNDIA

Nota Pública do STU protesta contra os episódios preconceituosos

Nesses tempos tão duros em que o nazifascismo ganha força à medida que crescem os ataques ao Estado Democrático de Direito e às minorias – negros, mulheres, indígenas, comunidade LGBTQIA+ etc. –, não podemos admitir a naturalização de símbolos nazistas que reforçam o ideal genocida de limpeza étnica.

Dois episódios ocorridos nos últimos dias colocaram em cheque a nossa luta antirracista e pela diversidade.

Sexta-feira passada (25), um atirador – usando uma roupa camuflada com uma suástica nazista no

braço, chapéu e uma máscara de caveira no rosto – invadiu duas escolas localizadas no município de Aracruz-ES, abriu fogo contra estudantes e professores deixando quatro mortos e inúmeros feridos.

Essa grave situação é mais uma prova de que facilitar a posse e liberar o porte de armas não favorece a diminuição da criminalidade, ao contrário, dá mais força para que grupos genocidas possam matar deliberadamente.

Outro caso lamentável foi a distribuição do livro sobre o abolicionista Luiz Gama, publicado

pela editora Mostarda, que saiu com uma impressão de suástica no lado direito da capa e chegou a ser distribuído para estudantes do ensino fundamental II de Campinas (SP).

Assim que denunciado, a obra começou a ser recolhida das escolas.

Na última semana do mês da Consciência Negra, onde os valores de igualdade e diversidade são cultuados, ainda nos deparamos com essas trágicas situações.

Como forma de protesto, a diretoria do STU elaborou duas notas públicas sobre esses episódios, para ler acesse [www.stu.org.br].

A reunião técnica em 25/11

Cruesp agenda novas reuniões para janeiro e fevereiro. Fórum apresentou propostas, mas não houve debate sobre a Pauta 2022

Fórum das Seis convida reitores para debater cenários político e econômico ainda este ano

A reunião entre as equipes técnicas do Fórum das Seis e Conselho de Reitores/Cruesp, em 25/11, foi um espaço de diálogo cordial e respeitoso, mas de poucos avanços em relação às demandas centrais das entidades, entre elas, o debate sobre os itens da **Pauta Unificada de Reivindicações de 2022**, protocolada em 13/4.

Outra importante demanda – o início das reuniões do grupo de trabalho acordado entre as partes em 2021, mas nunca ativado, para construir propostas de reposição de perdas históricas e de valorização dos níveis iniciais das carreiras – foi tema de várias colocações dos técnicos do Cruesp e dos sindicatos, e teve como encaminhamento prático o agendamento de pelo menos duas novas reuniões técnicas, em janeiro e fevereiro, que serão precedidas pelo fornecimento de dados para subsidiar os debates. Na visão dos técnicos do Cruesp, as reuniões do início do ano cumprirão o papel de preparar as negociações da data-base de 2023.

A reunião técnica foi agendada pelo chefe de Gabinete da reitoria da Unicamp, Paulo Cesar Montagner, que havia se comprometido a fazê-lo durante o encontro que o Fórum teve com o reitor Antonio José de Almeida Meirelles, atual presidente do Cruesp, em 18/10. Até então, fazia seis meses que as entidades vinham solicitando o agendamento.

Além de Montagner, o Cruesp foi representado por Thiago Baldini da Silva e Fernando Sarti (Unicamp), Rogério Buccelli e Cesar Martins (Unesp), Alberto Teixeira Protti, João Maurício Gama Boaventura, Wilson Amorim e Arlindo Philippi Júnior (USP).

Falando em nome das entidades, a presidenta da Adusp e atual coordenadora do Fórum das Seis, Michele Schultz, lembrou os compromissos não cumpridos pelo Cruesp. Após a reunião de 17/3/2022, quando os reitores anunciaram o reajuste de 20,67%, o Fórum havia deixado claro que o índice recompunha apenas parcialmente as perdas salariais acumuladas desde maio/2012 e que era preciso agendar negociações para debater o conjunto da Pauta Unificada deste ano. A resposta dos reitores foi um enorme silêncio desde então.

Desoneração do ICMS não é repassada às universidades

Os/as representantes do Fórum das Seis destacaram os impactos da desoneração do ICMS (sobre combustíveis, transpor-



A reunião aconteceu na sala do Conselho Universitário da Unicamp



tes, comunicação etc.), instituída por meio das leis complementares federais 192 e 194, de 2022, e também pela Emenda Constitucional 123/2022.

A Procuradoria Geral paulista ajuizou uma Ação Cautelar Originária e conseguiu uma tutela antecipada, que garantiu ao estado de SP as compensações devidas pela redução das alíquotas do ICMS. Desde agosto de 2022 o estado vem recebendo os valores e repassando a quota-parte dos municípios (25% do total). No entanto, embora tenham direito a 9,57% da quota-parte do estado, as universidades nada receberam até agora.

O Fórum das Seis questionou se



o Cruesp não cobraria do governo a parte devida às universidades, propondo um ofício conjunto. Os representantes do Cruesp propuseram ações separadas, no “momento oportuno”. Eles entendem que não seria bom nenhum movimento agora, para não colocar em risco as reservas das instituições.

O Fórum vai encaminhar ofício sobre o assunto ao Cruesp e ao atual governador, Rodrigo Garcia, solicitando que sejam repassados às universidades os valores aos quais elas têm direito.

Em resumo, o que ficou combinado

Ao final da reunião técnica entre Cruesp e Fórum, em 25/11, houve os seguintes compromissos:

- Reuniões técnicas em janeiro e fevereiro;
- Fornecimento de dados pelos técnicos do Cruesp, antes da reunião de janeiro, para subsidiar as discussões. O Fórum encaminhará ofício detalhando os dados que julga importantes (arrecadação, reservas, insuficiência financeira, pagamentos de aposentadorias e pensões, previsão de contratações etc.).

Fórum quer discutir cenários político e econômico

Os representantes do Fórum insistiram na necessidade de uma reunião com os reitores, o quanto antes, para discussão dos impactos políticos e econômicos dos resultados eleitorais sobre as universidades estaduais paulistas e o Centro Paula Souza. Sobre isso, confira matéria nas páginas 3 e 4.



O Fórum realizou três atos em 2022, todos na Unicamp, casa do atual presidente do Cruesp. A principal reivindicação foi o agendamento de reuniões. Do alto p/baixo: em 31/5, 30/8 e 18/10

Estudos do Fórum constata: Reposição de perdas históricas ainda este ano manteria comprometimento baixo

Tomando por base a arrecadação do ICMS e respectivos repasses às universidades em agosto/2022 – portanto, a partir de uma base conservadora – estudos do Fórum das Seis apontam que, mesmo repondo a inflação não paga desde maio/2012, o comprometimento com folha salarial seguirá baixo na USP, Unesp e Unicamp. Segundo os cálculos do Fórum, o poder aquisitivo do salário de agosto/2022, recebido em setembro/2022, é de 82,56% em relação ao de maio/2012. Para recompor esta perda e voltarmos ao poder de compra de maio/2012, seria necessário um reajuste em torno de 21% em agosto/2022. Portanto, em cerca de 10 anos, deixamos de receber o equivalente a 17 salários.

Os representantes do Fórum apresentaram os dados aos técnicos do Cruesp durante a reunião de 25/11. Eles enfatizaram que o comprometimento dos repasses com folha de pagamento segue o menor da história (em outubro, o acumulado foi de 65,84% na Unesp, 72,92% na Unicamp e 68,26% na USP), o que permite construir uma política de recuperação de perdas, mesmo com toda a cautela que o cenário político e econômico exige.

Veja como ficaria o comprometimento das universidades com folha salarial no caso de reposição destas perdas

em três cenários. É importante ressaltar que, em qualquer um dos cenários, o comprometimento seguiria aquém dos 85%, parâmetro tido como ‘aceitável’ pelo Cruesp, e ainda haveria espaço para contratações e demandas da permanência estudantil. Também é preciso destacar que não se trata de aumento de salários, mas tão somente de reposição de perdas salariais causadas pelo não pagamento integral da inflação do período.

Cenário 1 – Hipótese de 20% de reajuste em novembro/22

O comprometimento acumulado das universidades com folha salarial chegaria a dezembro/2022 em 70,74% (67,48% na Unesp, 74,92% na Unicamp e 70,43% na USP).

Cenário 2 – Hipótese de 18% de reajuste em novembro/22

O comprometimento acumulado das universidades com folha salarial chegaria a dezembro/2022 em 70,49% (67,24% na Unesp, 74,65% na Unicamp e 70,18% na USP).

Cenário 3 – Hipótese de 15% de reajuste em novembro/22

O comprometimento acumulado das universidades com folha salarial chegaria a dezembro/2022 em 70,12% (66,89% na Unesp, 74,26% na Unicamp e 69,81% na USP).